

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE IDOSOS SOBRE A INFLUÊNCIA DA SAÚDE SISTÊMICA SOBRE A SAÚDE BUCAL

Fernanda Kelly Costa Tito¹
João Paulo Soares de Oliveira²
Manuel Antonio Gordón-Núñez³

INTRODUÇÃO

O contínuo crescimento da população de idosos no mundo é evidente, representando um desafio às políticas de saúde pública, requerendo que diversos setores da sociedade, bem como os profissionais da saúde se atualizem em conhecimentos e possuam aptidão prática e psicológica a fim de garantir uma maior qualidade de vida para esses indivíduos (MOREIRA, 2005; ALBENY, 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera idoso o indivíduo com 60 anos ou mais, e devido às particularidades do processo de envelhecimento, esses indivíduos sofrem mudanças biológicas, psicológicas e sociais. As doenças crônicas sistêmicas prevalecem nessa população, promovendo altas taxas de morbidade e comorbidade (BRUNETTI, 2002; CASTRO, 2003; PRESA, 2014).

Os fatos antes citados podem ter repercussões negativas sobre a saúde bucal, destacando a importância da identificação de riscos de alterações no sistema estomatognático e consequente atualização dos profissionais da odontologia sobre as alterações mais prevalentes, visando contribuir com o estabelecimento de estratégias efetivas de ação abrangendo serviços preventivos e estimulando a promoção a saúde bucal (CASTRO, 2003; PRESA, 2014).

Baseado no antes exposto, este estudo objetivou levantar o perfil de ocorrência de doenças sistêmicas crônicas numa população na terceira idade e o conhecimento desses indivíduos sobre a associação dessas doenças à ocorrência de alterações estomatológicas.

¹ Graduando do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ffernandacosttaa@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Jpsoaresoliveir@gmail.com ;

³ Professor orientador: Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Patologia Oral pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Professor de Processos Patológicos do Curso de Odontologia do CCTS – UEPB, gordonnunez162531@gmail.com.

METODOLOGIA

Esse foi um estudo de caráter descritivo do perfil de ocorrência de doenças sistêmicas crônicas em uma população de idosos e seu conhecimento sobre a associação dessas doenças com problemas de saúde bucal. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB mediante parecer 461.383.

Foram convidados a participar da pesquisa indivíduos idosos, residentes em cidades do Curimataú Oriental do Estado da Paraíba. Foram incluídos voluntários com capacidade cognitiva que permitisse a aplicação dos questionários e aqueles que não apresentaram nenhuma limitação de movimento do sistema estomatognático que pudesse comprometer o procedimento de exame oroscópico.

Coleta de dados

Após uma breve explicação dos objetivos e metodologia do estudo, foram entregues a cada paciente duas cópias do TCLE para serem assinadas, ficando uma cópia com o paciente e outra com o pesquisador. Seguidamente e antes do exame oroscópico, cada voluntário(a) recebeu um questionário contemplando dados demográficos e clínicos. Este questionário foi aplicado pelos pesquisadores previamente calibrados, a parte inicial do questionário buscou situar a população pesquisada de acordo com sua origem, caracterizando-a socioeconomicamente: idade, ocupação, escolaridade, etc.

Na sequência da entrevista buscou-se então conhecer a representação que esses voluntários têm do próprio estado de saúde geral e seu conhecimento sobre a associação da condição de saúde geral e a ocorrência alterações de saúde oral.

REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, o crescimento da taxa de pessoas na terceira idade teve dados consideráveis desde a década de 60, associadas com o advento das grandes conquistas médicas no manejo mais efetivo de doenças infecciosas, doenças crônicas sistêmicas e melhoria na qualidade de vida (CASTRO, 2003; MOREIRA, 2005; PRESA, 2014). De acordo com o Ministério da Saúde, a população idosa brasileira cresce em relação a países de

terceiro mundo, estima-se que em 2020 a população idosa possa exceder 30 milhões de pessoas (PRESA, MATOS, 2014).

O atendimento odontológico ao paciente idoso deve envolver uma visão ampla sobre seu quadro clínico e se preocupar com o seu bem-estar, levando em consideração a possibilidade de doenças sistêmicas que interferem na saúde bucal, o que leva tal população à necessidade de cuidados específicos (ALBENY, 2018).

Tendo em vista o efeito que as desordens orais podem ter na qualidade de vida dos indivíduos, o termo qualidade de vida relacionada à saúde bucal vem sendo usado por pesquisadores com o intuito de reconhecer o impacto das doenças bucais no cotidiano das pessoas (VASCONCELOS, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída por 108 participantes, através da distribuição dos idosos de acordo com as características sociodemográficas e condição sistêmica. Sendo 37 (34,3%) do sexo masculino e 71(65,7%) do feminino, a maioria dos avaliados tinham entre 60 e 70 anos de idade (n = 55; 50,9%), os autodeclarados como não branco sendo (n = 64; 59,3%) e os que possuíam alguma doença sistêmica (n = 89; 82,4%), prevalecendo situações de ocorrência de diversas doenças ao mesmo tempo (n = 52; 48,1%). A hipertensão e diabetes foram as doenças sistêmicas mais frequentes, prevalecendo situações de ocorrência de diversas doenças ao mesmo tempo (n = 52; 48,1%).

Outra distribuição dos avaliados foi de acordo com a distribuição dos idosos de acordo com a ocorrência de doenças sistêmicas e conhecimento sobre sua relação com problemas de saúde bucal. Grande maioria da amostra (n = 83; 79,6%), desconhecia a associação entre as doenças e alterações estomatológicas e alegaram nunca ter recebido orientação médica sobre a influência das doenças sistêmicas na ocorrência de alterações estomatológicas.

O processo de envelhecimento do corpo humano inclui mudanças fisiológicas e a ocorrência de doenças sistêmicas diversas que podem repercutir na saúde bucal, devendo o Cirurgião-Dentista estar ciente sobre a diferença entre o fisiológico e patológico inerentes a problemas de saúde oral, afim de promover o correto diagnóstico e tratamento (ALBENY, RIBEIRO, 2018).

Durante o envelhecimento a mucosa oral torna-se mais susceptível aos danos mecânicos, além disso, algumas doenças sistêmicas e medicamentos promovem efeitos

colaterais na secreção salivar, por exemplo, o que acarreta na maioria das vezes um processo de hipossalivação, aumentando o risco de surgimento de lesões intrabucais (ALBENY, 2018; LELIS, 2009). Cabe ainda analisar o tempo de uso do medicamento, visto que na grande maioria dos casos, os efeitos adversos são decorrentes do uso crônico (CASTRO-SILVA, 2017; CUPRINSKI, 2012).

No presente estudo, a maioria da amostra era do sexo feminino e tinha entre 60 e 70 anos de idade, corroborando os dados da literatura que destacam uma maior frequência de mulheres na população idosa, e conseqüentemente uma maior ocorrência de doenças sistêmicas nestas (SILVA, 2011; VASCONCELOS, 2012). Os pacientes que apresentavam algum tipo de doença sistêmica corresponderam a 82,4%, estando 8,8% abaixo do número encontrado por Silva (2011), que foi de 91,2%.

Os dados referentes à predominância de idosos sendo acometidos por doenças sistêmicas registrada neste estudo corrobora os achados da literatura, como no estudo de Leite-Cavalcanti, (2009) em que 82,1% afirmaram possuir alguma doença sistêmica. Assim como no presente estudo, também se constatou que as doenças sistêmicas mais prevalentes foram a hipertensão arterial e diabetes. No estudo de Medeiros (2015), Silva (2011), corroborando com o resultado da presente pesquisa, que foi de 75,9%.

As principais alterações orais que acometem a população idosa são referentes à alteração de fluxo salivar (xerostomia), a perda da capacidade gustativa, doenças periodontais, cárie dentária, erosão, perdas dentárias e algumas lesões na mucosa, o que pode resultar em uma diminuição da qualidade de vida dessa população (BARBOSA, 2015; CUPRINSKI, 2012; ALBENY, 2018).

Face ao antes exposto, é imprescindível que, para mudar definitivamente para melhor o cenário de atenção integral à saúde do idoso, os profissionais da odontologia sejam formados desde as escolas, com a sensibilidade e a responsabilidade adequada para se sentirem entes primordiais no diagnóstico e manejo dos principais problemas de saúde bucal do idoso e a inserir-se ativamente nas equipes de saúde pública e porque não, particulares, visando o planejamento e implementação de ações eficazes de prevenção e/ou manejo de alterações estomatológicas em idosos, incluindo palestras educativas-orientações a todos os implicados no processo de saúde integral do idoso, ou seja, a eles mesmos, seus familiares, cuidadores e integrantes das equipes multiprofissionais (CORMARCK, 2002; MACEDO, 2009; ROSA, 2008).

O perfil de ocorrência de doenças sistêmicas da população avaliada mostrou-se semelhante aos dados da literatura apontando a necessidade de implementação de medidas realmente efetivas. Urge uma atuação mais eficiente das equipes multiprofissionais, maiores informações ao idoso, seus familiares e/ou cuidadores sobre as manifestações estomatológicas de doenças sistêmicas e possíveis efeitos colaterais que as medicações utilizadas podem causar sobre os tecidos do sistema estomatognático.

Destaca-se a necessidade de maior integração multidisciplinar entre equipes de atenção ao idoso, com atuação mais incisiva dos profissionais da odontologia, visando primordialmente manter a harmonia e/ou recuperar o equilíbrio da saúde bucal e geral, tendo assim repercussões positivas sobre a qualidade de vida física e psicossocial dessa população.

Palavras-chave: Idosos. Doenças crônicas. Medicamentos. Alterações estomatológicas

REFERÊNCIAS

ALBENY, A.L.; SANTOS, D.B.F. Doenças bucais que mais acometem o paciente na terceira idade: uma revisão de literatura. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. v.12, n.42, p.681-694, 2018. Citados nas páginas: 1,3,4.

BARBOSA, A.I.T. **A xerostomia em portadores de prótese removível**. Dissertação (Mestrado). Universidade do Porto, Porto, 2015. Citado na página: 1

BRUNETTI, R. F.; MONTENEGRO, F. L. B. Odontogeriatrics: noções de interesse clínico. São Paulo: **Artes Médicas**, 2002. 481p. Citado na página: 1

CASTRO, R. G. **Idosos institucionalizados: consumo de medicamentos, hipossalivação e xerostomia**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Citado nas páginas: 1 e 2.

CASTRO-SILVA, I. I.; CARVALHO, M. A. F.; BASÍLIO, S. R.; FARIAS JÚNIOR, M. V. M.; MACIEL, J. A. C. Relação entre alterações salivares e terapia medicamentosa em adultos jovens: um estudo transversal. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR** v.18, n.2, p.17-24, 2017. Citado na página 4.

CORMARCK, E. **A saúde oral do idoso**. 2002. [Online] Disponível em: www.odontologia.com.br/artigos/geriatria.html. Acesso em: 10 maio de 2019. Citado na página 4.

CUPRINSKI, F. J. **Principais efeitos adversos de fármacos com repercussão estomatológica.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Odontologia) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Citado na página 4.

LEITE-CAVALCANTI, C.; RODRIGUES-GONÇALVES M. C.; RIOS-ASCIUTTI, L. S.; LEITE-CAVALCANTI, A. Prevalência de doenças crônicas e estado nutricional em um grupo de idosos brasileiros. **Revista de salud pública.** v.11. n.6, p.865-877, 2009. Citado na página 4.

LELIS, ER.; SIQUEIRA, C.; COSTA, M.; REIS, S.; GOMES, V.; OLIVEIRA, A. Incidência e prevalência de doenças bucais em pacientes idosos: Alterações morfológicas, sistêmicas e bucais. **Revista Inpeo de Odontologia.** v.3 n.2. p. 47-82, 2009. Citado na página 4.

MACÊDO, DN.; CARVALHO, S. S.; LIRA, S. S.; SENA, C. A. D.; BEZERRA, E. A. D. Proposta de um protocolo para o atendimento odontológico do paciente idoso na atenção básica. **Revista CRO, Odontologia. Clínico-Científico.** v.8, n.3, p. 237-243, 2009. Citado na página 4.

MEDEIROS, R. S. P.; ALBUQUERQUE, A. C. L.; LIMA, A. B. L.; BARROS, K. M. A.; SILVA, D. F. Possíveis causas da hipossalivação em pacientes usuários de prótese dental removível. **Revista saúde e ciência online.** v.4, n.3, p.70-83, 2015. Citado na página 4.

MOREIRA, R. S.; NICO, L. S.; TOMITA, N. E.; RUIZ, T. Saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal. **Cadernos de Saúde Pública,** v.21, n.6, p.1665-1675, 2005. Citado nas páginas: 1 e 2.

PRESA, S. L.; MATOS, J. C. Saúde bucal na terceira idade. **REVISTA UNINGÁ,** v.39, n.1, p.137-148, 2014. Citado nas páginas: 1 e 2.

RIBEIRO, M. G. A.; SANT'ANA, L. L. P.; SOUZA, L. T. R. Uso de prótese e autopercepção de saúde bucal entre idosos. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia,** v.12, n.42, p.1203-1214, 2018. Citado na página 3.

ROSA, LB.; ZUCCOLOTTO, M. C. C.; BATAGLION, C.; CORONATTO, E. A. S. Odontogeriatría- a saúde bucal na terceira idade. **Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo,** v.13, n.2: p.82-86, 2008. Citado na página 4.

SILVA, L. **Prevalência e fatores associados à xerostomia em idosos: estudo de base populacional em Florianópolis, Santa Catarina.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Odontologia) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Citado na página 4.

VASCONCELOS, L. C. A.; PRADO JÚNIOR, R. R.; TELES, J. B. M.; MENDES, R. F. Autopercepção da saúde bucal de idosos de um município de médio porte do Nordeste brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública,** v.28, n.6, p.1101-1110, 2012. Citado nas páginas 3 e 4.